

# INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

RESOLUÇÃO Nº 2023-121511, DE 10 DE ABRIL DE 2024



## ACREDITAÇÃO REGIONAL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS DO MERCOSUL SISTEMA ARCU-SUL REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

Ac creditação nº	Curso	Instituição
2023-121511	Engenharia Ambiental	Universidade Federal de Minas Gerais

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no Mercosul e Estados Associados”, após processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso, emite a seguinte Resolução:

### CONSIDERANDO QUE:

- O curso de **Engenharia Ambiental** da **Universidade Federal de Minas Gerais**, ofertado no campus de **Belo Horizonte**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (Sistema Arcu-Sul), administrado no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
- Esse Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
  - Manual de Procedimentos do Sistema;
  - Edital de Convocação para participação voluntária dos cursos de graduação;
  - Documento de critérios de qualidade;
  - Guia de Autoavaliação do curso;
  - Guia de Pares Avaliadores.
- A **Universidade Federal de Minas Gerais** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema Arcu-Sul, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema Arcu-Sul, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois

estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.

5. No período de **06 a 10/11/2023** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares.
6. Ao final da visita, o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um relatório que assinala as características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema Arcu-Sul.
7. Esse relatório preliminar foi enviado à instituição para seu conhecimento e eventual manifestação.
8. A Coordenação-Geral de Avaliação in loco da Diretoria de Avaliação da Educação Superior do INEP, instância designada para administrar o processo de avaliação, após verificar o relatório de visita e a documentação do curso, decidiu pela homologação do resultado.

#### **CONSIDERANDO QUE:**

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

#### **A. CONTEXTO INSTITUCIONAL**

O Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG faz parte da Escola de Engenharia (EE/UFMG) com atividades desde 1911. O ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação desenvolvidos na UFMG apresentam um elevado grau de qualidade e possuem reconhecimento nacional e internacional. A UFMG conta, atualmente, com 90 cursos de Graduação presenciais e 5 cursos à distância. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação, envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado acadêmico e oito cursos de Mestrado Profissional, totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. A extensão cumpre papel de destaque na consolidação de um dos princípios institucionais, especificamente, o de interação continuada com a sociedade. O Estatuto da UFMG situa a extensão universitária no mesmo patamar que a pesquisa e o ensino, como instância formativa essencial, orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento social e humano. A extensão também é responsável pela promoção e qualificação dos processos de comunicação da Instituição, pautado pelo permanente diálogo entre a comunidade interna e externa. A UFMG articula programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço, que promovem relações interdisciplinares e interprofissionais. As ações de extensão organizam-se em áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura. Propostas de atividades de extensão são coordenadas por servidores docentes ou Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) com nível superior, ambos em efetivo exercício no quadro da UFMG.

A UFMG e o curso de Engenharia Ambiental possuem políticas bem definidas no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisa e extensão. A UFMG possui um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2023) bem estruturado e organizado, e o Curso apresenta objetivos condizentes com os objetivos e metade do PDI. Na estrutura organizacional observa-se a participação de toda a comunidade acadêmica (autoridades, professores, TAEs, estudantes, egressos). Existe coerência da missão, visão, objetivos institucionais expressos no PDI da UFMG e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Ambiental, sendo estes, amplamente, conhecidos pela comunidade acadêmica.

A participação da comunidade acadêmica é verificada no desenvolvimento e redesenho do PPC, para os quais é desenvolvido um trabalho com o Colegiado do Curso, a Coordenação do Curso e os diferentes Departamentos que compõem o Curso. Neste sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, cabendo aos seus membros motivar e promover reformas e atualizações com a participação de toda a comunidade acadêmica.

Os dois principais departamentos envolvidos com o curso, o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (DESA) e o Departamento de Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos (EHR) contribuíram, nos últimos 5 anos, com pelo menos 285 artigos científicos publicados em revistas internacionais indexadas, 54 artigos em revistas nacionais, 21 capítulos de livro e 11 livros completos. Os docentes dos

dois departamentos estão inseridos em 102 projetos de pesquisa, totalizando um investimento de, no mínimo, 20 milhões de reais. Os projetos de pesquisa, em sua maioria, envolvem equipes multidisciplinares, possibilitando que os alunos inseridos participem de reuniões de planejamento e etapas de execução em conjunto com os demais alunos e professores da UFMG e de outras instituições nacionais e internacionais, aproximando-os do mercado de trabalho e fortalecendo a relação interpessoal, as quais são habilidades muito importantes no mundo corporativo e institucional. A UFMG é referência nacional e internacional na produção científica e no desenvolvimento de novos produtos, merecendo destaque o Programa de Pós-Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos (PPG-SMARH) por seu nível de excelência, reconhecido pela CAPES (nível 7), e internacionalização.

O PPC de Engenharia Ambiental (2023-2024), atualmente reformulado, incorpora a Formação em Extensão Universitária (FEU) na estrutura curricular: 10 disciplinas obrigatórias do curso incorporam caráter extensionista. Nesse contexto, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, na busca de interação dialógica, construtiva e transformadora da comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade, por meio da troca e construção de conhecimentos voltados para o aprimoramento das políticas públicas e desenvolvimento social e que estimulem a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes.

O corpo docente do DESA e do EHR tem forte atuação junto às maiores empresas do setor Minero-Siderúrgico, Petroquímicas, de Resíduos Sólidos Urbanos, de Saneamento, de Abastecimento de Água, Concessionárias de Água e Esgoto e de Geração de Energia, além de empresas de consultoria específicas às diversas áreas da Engenharia Ambiental. Ainda, faz-se importante salientar a atuação junto às Prefeituras Municipais, Ministério Público Estadual, entre outras em níveis regionais, nacionais e internacionais. Diversos projetos de extensão, incluindo consultorias, prestação de serviços e aqueles com viés técnico-acadêmico, estão em execução, sendo uma importante fonte de recursos de infraestruturas e para concessão de bolsas para alunos em nível de graduação e pós-graduação. As principais linhas de atuação recentes em extensão podem ser resumidas em: Soluções Integradas para o Gerenciamento de resíduos sólidos e caracterização, prevenção e controle da poluição; Aplicação de Processos Oxidativos Avançados para caracterização, controle e prevenção da poluição no tratamento de água, efluentes industriais, solos contaminados e ar; Prevenção mitigação e compensação de impactos ambientais; Impactos e riscos ambientais associados ao gerenciamento de recursos hídricos; Impactos sobre a saúde de condições de saneamento básico; Avaliação e Monitoramento da qualidade da água em reservatórios e bacias hidrográficas; Tratamento de efluentes líquidos industriais, entre inúmeros outros. Dentre os diversos projetos desenvolvidos, podemos destacar as principais empresas que contrataram projetos de extensão com o corpo docente do DESA e do EHR nos últimos 3 anos: Vale, Samarco, Fundação Renova, Petrobras, COPASA, etc. Além desses projetos de maior porte, docentes dos dois departamentos atuam em projetos de consultoria, análises laboratoriais e calibração de instrumentos para empresas e ministram cursos de aperfeiçoamento para empresas. Há permanente atuação de estudantes do curso de Engenharia Ambiental nesses projetos, proporcionando aprofundamento do conhecimento e possibilitando o provimento de bolsas e realização de estágios e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) relacionados aos projetos.

A administração máxima do Curso cabe ao Coordenador e ao Colegiado do Curso. Na ausência do coordenador há uma subcoordenadora adjunta, ambos eleitos pelos membros do Colegiado do Curso que, por sua vez, é constituído por professores dos dois principais departamentos (DESA e EHR) e dos demais departamentos relacionados à Engenharia Química, à Engenharia Geotécnica, ao Instituto de Ciências Biológicas e, por docentes.

As atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão são suportadas pela estrutura organizacional em que se insere o curso, tendo como principais deliberadores a Reitoria, bem como outras instâncias regulamentadas pelo Estatuto da UFMG que dá suporte aos discentes, docentes e TAEs. Na Administração Central, os assuntos da graduação, incluindo a aprovação dos PPCs, são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação. A Câmara de Graduação, parte integrante do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), tem competências como: i. revalidar ou reconhecer títulos de graduação; ii. decidir sobre alterações curriculares de pequeno porte que não acarretem despesas financeiras ou de pessoal e não modifiquem de forma fundamental o projeto inicial; iii. estabelecer e aprovar os programas, projetos e atividades de sua área; iv. propor ao Plenário do CEPE normas e

resoluções que regulamentem as atividades de graduação. A Câmara de Graduação é formada pelo Pró-Reitor de Graduação, representantes eleitos dos coordenadores de curso, representantes das unidades e representantes discentes.

Na organização da EE/UFGM, existem os Departamentos, estruturas compostas por professores, pesquisadores e técnicos que se organizam em torno de conhecimentos específicos relacionados às diferentes áreas das Engenharias, a quem incumbe a obrigação de oferta de disciplinas aos diferentes cursos de Engenharia, em função das demandas dos Colegiados dos Cursos e das anuências aferidas. Os Colegiados são compostos por professores de Departamentos diretamente envolvidos com o curso, definidos em resoluções específicas. O DESA e o EHR estão na origem do curso, e trabalham, de forma conjunta, há mais de duas décadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além destes Departamentos outros como os de Geotecnia, Transportes, Química, Materiais etc., e os Institutos de Ciências Exatas, de Ciências Biológicas, de Geociências, as Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, de Ciências Econômicas também oferecem disciplinas ao Curso.

A informação nos diversos processos avaliativos é utilizada na tomada de decisão das autoridades do Curso e na Gestão Superior, que para tal se servem de distintos sistemas de informação confiáveis e atualizados. Todos os docentes da UFGM contam com um Sistema Acadêmico informatizado (SiGA) que permite o planejamento, o acompanhamento e controle completo das disciplinas, bem como a comunicação com os discentes para o envio de materiais específicos. Dessa forma o SiGA, é o sistema de documentação em termos administrativos. Além disso, a Instituição conta com um site Web “MinhaUFGM” onde são disponibilizadas informações sobre os cursos, disciplinas, desempenho acadêmico dos discentes, frequências, notas e as avaliações e status das disciplinas cursadas e de seus professores. O portal mantém um ambiente de ensino à distância (Moodle), que facilita a comunicação entre professores e estudantes, permitindo a disponibilização de material didático e o fornecimento dos resultados das atividades acadêmicas em um diário de classe eletrônico.

Para os distintos fluxos dos sistemas de informação existem manuais, bem como cursos para os servidores e acadêmicos. A UFGM ainda conta com plataformas virtuais as quais proporcionam interação remota da comunidade acadêmica.

Os procedimentos de eleição, seleção, designação e avaliações dos servidores técnicos administrativos e professores está regulamentado no estatuto da UFGM e regramentos internos da EE/UFGM. Toda a atividade desenvolvida na Instituição tem fundamento na regulamentação vigente criada por órgãos superiores com a participação da comunidade acadêmica. Todos os regramentos são publicizados e estão disponíveis para a comunidade acadêmica.

Todos os mecanismos de financiamento são claros e estão disponíveis para consulta uma vez que a Instituição é pública e segue todos os procedimentos das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil, as quais são regidas por regras de transparência. Todas as ações dependentes de verbas e/ou financiamentos tem previsão de recursos e estas previsões são de conhecimento geral da comunidade acadêmica e externa. O Curso conta com fontes de financiamento do Governo e com fontes externas via projetos ou prestação de serviços. Este recurso tem como propósito sustentar as atividades acadêmicas, os planos de manutenção de equipamentos e de infraestrutura.

Os cursos da UFGM são submetidos à avaliação sistemática a cada 3 anos por meio do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), a fim de avaliar o desempenho do egresso. Dependendo dos resultados, o Ministério da Educação (MEC) determina se a carreira necessita ser avaliada com maior profundidade e de forma particular, para determinar possíveis deficiências, e poder estabelecer ações e atividades que contribuam para o aprimoramento do PPC. As disciplinas também são avaliadas com o uso do Sistema Moodle, no final de cada período letivo, com resultados de domínio público que podem ser consultados online. Além disso, Diretores, Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso podem acessar os dados da avaliação por meio da Home Page do Centro de Computação da UFGM (CECOM). Também são realizadas avaliações institucionais periódicas para diagnosticar, monitorar e possibilitar a melhoria contínua dos cursos de graduação. Essas avaliações apoiam o trabalho contínuo do NDE e do Colegiado para melhorar a qualidade do ensino superior em toda Instituição. As avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) norteiam a tomada de decisão em todas as esferas da UFGM.

O PDI 2018-2023, desenvolvido nos termos do Estatuto da UFGM, apresenta objetivos específicos e princípios Institucionais, com áreas de atuação claramente delimitadas. A UFGM, por meio de seu PDI, desenvolve programas e projetos de ensino nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, pesquisa e

extensão, na forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento, sendo responsável também pela oferta de cursos de formação básica, e a Educação Profissional. Além de constituírem um campo de práticas para o ensino superior, esses sistemas educacionais constituem um fator de produção teórica e metodológica sobre questões relacionadas a esses níveis de ensino, incluindo propostas de integração entre os dois. No PDI são estabelecidas as áreas de atuação, a Organização Administrativa, as diretrizes estratégicas institucionais, os princípios e valores, as características do Projeto Pedagógico Institucional e as políticas acadêmicas. Dentro do funcionamento Institucional existem diferentes planos que visam atender o PDI, estes planos podem ser solicitados para um melhor entendimento dos processos de melhoria contínua da UFMG.

Para concorrer às vagas do Curso, o candidato deverá se inscrever no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para posteriormente se inscrever no processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada (SISU). A seleção é feita exclusivamente com base nos resultados obtidos pelo candidato no ENEM por meio do SISU, cujo cronograma é divulgado pelo MEC. O Curso recebe 25 candidatos por semestre, totalizando 50 candidatos por ano. A política da UFMG, para efeito de ingresso em todos os cursos, fica restrita à reserva de vagas definida na Portaria Normativa MEC nº 18/2012. Outras formas de acesso à UFMG incluem o Programa de Convênio Estudantil de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o governo brasileiro e outros países; vagas para estudantes indígenas, vestibular para refugiados, asilados políticos, repatriados. Todas as formas de ingresso são disponibilizadas aos estudantes através do site da UFMG (<http://www.ufmg.br/guiaacademico/>).

A UFMG promove ações de acolhimento dos discentes com aula inaugural, material informativo impresso e digital. Além dessas atividades as informações são disponibilizadas no site institucional e do Curso. O perfil do egresso é apresentado no PPC.

A Fundação Mendes Pimentel (FUMP) é a principal responsável pelas políticas e programas de assistência estudantil da UFMG, desenvolvendo programas exclusivos de atendimento estudantil, dando prioridade aos classificados em situação socioeconômica mais vulnerável, com o objetivo de facilitar o acesso às necessidades básicas de saúde, alimentação, moradia, aquisição de material de estudo, transporte, recursos financeiros para manutenção e outros. Estes benefícios auxiliam o aluno a melhorar o desempenho acadêmico e reduzir os índices de evasão. Além disso os docentes podem concorrer com projetos de ensino, pesquisa e extensão onde há a disponibilização de bolsas e recursos para a execução de projetos envolvendo alunos da graduação.

Entre programas e projetos culturais, cabe destacar: A Diretoria de Ação Cultural (DAC), órgão da Administração Central que propõe e executa as políticas de cultura estabelecidas pela UFMG. Vinculada ao Gabinete do Reitor, a DAC executa o plano de gestão elaborado pelos espaços culturais a ela vinculados e articula equipamentos, programas e projetos com finalidades culturais no âmbito da Instituição. Estão vinculados à DAC o Centro Cultural UFMG, o Conservatório UFMG, o Espaço do Conhecimento UFMG e o Campus Cultural UFMG em Tiradentes. O escopo de atividades e ações da Diretoria também inclui a realização dos Festivais de Inverno e de Verão, as ações do projeto DAC Muitas Culturas nos Campi, Quarta Doze e Trinta, Ao Cair da Tarde e Feira de Artesanato do Jequitinhonha, o programa Artista Residente, além de outras iniciativas.

O Centro Cultural UFMG se localiza no primeiro prédio construído no hipercentro de Belo Horizonte, erguido em 1906. É um espaço dedicado à experimentação artística: poesia, música, teatro, dança, cinema, fotografia, literatura, exposições e vídeo, arte e cultura. Outra atração é o Museu Vivo Memória Gráfica, com informações sobre a produção de livros, cartazes e jornais. O Centro Cultural UFMG é aberto ao público. O prédio histórico do Conservatório UFMG foi ampliado, restaurado e teve seu novo formato inaugurado em agosto de 2000. O espaço, em que antes funcionava a Escola de Música da UFMG, agora possui salas de audição, auditórios, salas de aula e pátio interno para eventos, além de um anexo com praça coberta e uma livraria. O Conservatório tem uma agenda intensa e variada de apresentações musicais, além de cursos, exposições e lançamentos de livros. O Conservatório UFMG oferece cursos, ateliês e espetáculos musicais para todos os tipos de público, abrangendo desde o erudito até o contemporâneo. O Projeto Perspectiva, atividade que acontece no Conservatório, promove a difusão da produção local de grupos de teatro, dança, música, literatura e artes visuais por meio de performances, intervenções e instalações. O Espaço do Conhecimento UFMG estimula a construção de um olhar crítico acerca da produção de saberes através da utilização de recursos musicais. Sua programação diversificada inclui exposições, cursos, oficinas e debates. Integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Espaço do Conhecimento é fruto da parceria entre a UFMG e o Governo de Minas.

O Espaço conta com o apoio da FAPEMIG, Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG e da DAC da UFMG. O Espaço do Conhecimento UFMG abriga o projeto Multiverso e contempla expressões culturais de diversas espécies, valorizando a produção artística local. Este espaço faz parte da Rede de Museus UFMG e do Circuito Cultural Praça da Liberdade. Abriga a exposição “Demasiado Humano”, que a partir de várias áreas do conhecimento, conta a trajetória da humanidade no planeta Terra; o observatório astronômico; o planetário que exhibe filmes sobre astronomia e imagens do universo captadas pelos satélites e sondas espaciais; a fachada digital que exhibe imagens, além de diversas atividades destinadas ao público em geral.

A UFMG realiza avaliações internas dos cursos com a aplicação a todos os alunos de um questionário de avaliação que envolve também as disciplinas e o desempenho dos docentes, bem como para avaliar as expectativas de quem concluiu o curso. Os resultados são disponibilizados aos Coordenadores de Curso e Diretores de Unidade. O principal processo de avaliação de cursos é realizado pela NDE, o qual realiza avaliações constantes com o propósito de fortalecer os aspectos positivos e redirecionar os negativos. O NDE pode visualizar com maior precisão todos os dados obtidos nos processos avaliativos e realinhar o PPC do Curso visando o fortalecimento deste e do perfil do egresso buscando um melhor nível de adaptação às exigências do mercado de trabalho.

A UFMG conta com a CPA, que realiza sua comunicação pela página web, e-mail Institucional, produção de vídeos, campanhas explicativas para buscar uma comunicação eficiente com os estudantes, sendo que a representação estudantil possui espaço junto à CPA. Com relação aos alunos, estes respondem os questionários periodicamente e havendo alguma dúvida a CPA busca dar um feedback aos alunos e demais membros da comunidade acadêmica. Atualmente existe uma política estabelecida para acompanhamento dos egressos, com a realização de encontros, capacitações e consultas relacionadas à obtenção de informações para a melhoria contínua do perfil do egresso. São feitas consultas aos membros da comunidade acadêmica, para promoção de eventos, compartilhamento de informações importantes, reformulações em ações específicas dentro da UFMG e do Curso. A CPA é um órgão consultivo da comunidade acadêmica, para contribuir para a melhoria contínua, que, além de consultas, também divulga as melhorias implementadas.

## **B. PROJETO ACADÊMICO**

O curso de Engenharia Ambiental da UFMG teve sua primeira oferta em 2009, sendo concebido para sanar a degradação ambiental gerada ao longo de décadas pela indústria, agricultura e municípios. A partir dos anos 80, o foco das atenções foi direcionado para a minimização dos passivos ambientais. Dentro deste contexto, surgiu a necessidade de profissionais capacitados para avaliar, diagnosticar e remediar o legado das más práticas de gerenciamento de resíduos e utilização de produtos perigosos que levaram à contaminação do meio físico. O Curso também se insere numa crescente preocupação referente à disponibilidade e riscos associados aos recursos hídricos e demais recursos naturais essenciais à subsistência humana. Dado o contexto regional mineiro, atividades de mineração também ganharam destaque no contexto da atuação profissional relacionada às diferentes especialidades do curso. O profissional formado deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, utilizando racionalmente os recursos disponíveis e conservando o equilíbrio ambiental. Cabe ainda destacar que o Curso procura formar profissionais com competências técnicas, conhecedores dos problemas, com sentido de responsabilidade, comprometidos com o meio ambiente e com sentido ético.

O perfil do egresso está definido no PPC de Engenharia Ambiental da UFMG, que estabelece que os egressos do curso devem estar aptos a atuar profissionalmente, individualmente ou em equipe, para, entre outros aspectos, realizar estudos e diagnósticos ambientais, caracterizar os ambientes físicos, bióticos e antrópicos dos compartimentos hídrico, solo e aéreo, estruturar programas de monitoramento ambiental com aquisição de dados e sua apresentação e interpretação, elaborar estudos e relatórios de impacto ambiental para locais sujeitos à interferências, desenvolver, utilizar e interpretar modelos matemáticos para representar o comportamento de corpos d'água, ar e solo sujeitos à poluição, degradação, interferências e impactos ambientais. O perfil é coerente com os objetivos do curso e com as competências que poderão desenvolver ao longo da prática profissional.

O Curso está pautado em um sistema articulado de conhecimentos, organizado em torno de atividades formativas obrigatórias e optativas, de forma a favorecer o aluno na construção do seu percurso acadêmico. O PPC estabelece a formação nas seguintes áreas: i. Ciências Básicas de Engenharia (matemática, Física, Química, Biologia e conhecimentos básicos complementares); ii. Ciências Ambientais - estrutura e comportamento do Meio Ambiente (água, solo, ar em condições naturais e sujeitos a poluição ou degradação); iii. tecnologia de controle ambiental (controle do solo, poluição do ar e da água) Estes três elementos são abordados sequencialmente ao longo do desenvolvimento do curso, o que caracteriza uma integração vertical e horizontal de conhecimentos. O PPC atual incorporou a FEU e a flexibilidade curricular imposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A matriz curricular destaca a inclusão de atividades integradoras como estágios acadêmicos (etapas curriculares) e obrigatórias. A formação também compreende atividades relacionadas à extensão, iniciação científica, iniciação à docência, participação em eventos com publicações dos trabalhos e TCCs, sendo estes, requisitos para a obtenção do grau. A licenciatura está desenhada para um tempo mínimo de conclusão curricular de 5 anos (10 semestres) com uma carga horária de 3.630 horas equivalentes a 242 créditos, e está fundamentada na flexibilidade curricular, na diversidade, no dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional, para permitir uma maior amplitude do Curso nas condições de possibilidades oferecidas aos estudantes. As disciplinas obrigatórias específicas do Curso constituem a maior parte da carga horária (90%) e disciplinas optativas. Nos primeiros dois anos de estudo existe uma grande carga de disciplinas destinadas ao estudo das Ciências Básicas da Engenharia que não possuem complemento prático. O PPC da Engenharia Ambiental enquadra-se nas normas gerais da UFMG, baseado no sistema de créditos, e desenhado de forma a que os estágios e atividades complementares não ultrapassem 20% da carga letiva total.

Em relação à integração vertical dos conteúdos, acrescenta-se adicionalmente a integração horizontal dos conhecimentos, através de uma sequência temática ao longo de toda a matriz curricular. A atualização dos planos de ensino é realizada conforme a necessidade, e é indicada pelo docente da disciplina, a qual é homologada pelas autoridades competentes.

Com relação às atividades formativas, a matriz curricular do Curso foi concebida como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas curriculares (AAC) que possibilitam ao estudante construir trajetórias formativas que contemplem uma estrutura curricular constituída por 4 núcleos: Núcleo de Formação Específica (NFE), Núcleo de Formação Geral (NFG), Núcleo de Formação Complementar (NFC) e Núcleo de Formação Avançada (NFA).

Da carga horária total mínima de 3.600 horas do curso as disciplinas obrigatórias específicas do curso perfazem a maioria da carga horária, totalizando 3.195 h (213 créditos). A carga de disciplinas optativas é composta por um amplo elenco, das quais o aluno deverá cursar 405 horas (27 créditos). Parte desta carga horária (300 h) pode ser cursada dentre as opções que compõem o NFC ou o NFA, sendo que esta decisão compete ao aluno, que poderá se manifestar quando tiver integralizado o 4º período do curso

Existe um mecanismo de atualização do PPC, atualmente estão em vigor o PPC 2018 e o PPC 2023-2024. O PPC (2023-2024) foi reformulado para incorporar a FEU na matriz curricular levando-se em conta: i. o Ofício Circular no 7/2022/PROGRAD-GAB-UFMG; ii. o conceito de formação em extensão e as diretrizes de extensão universitária conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão de 2012 do FORPROEX, pela Resolução no 07/2018 do CNE/CES e pelas Resoluções no 10/2019 e no 08/2020 do CEPE/UFMG. Tais documentos estabelecem que a Extensão na Educação Superior Brasileira se constitui em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, em articulação permanente e indissociável com o ensino a pesquisa e a extensão.

O processo de ensino-aprendizagem do curso de Engenharia Ambiental possui grau de organização adequado, conteúdo condizente com os objetivos propostos pelo PPC, adequado à oferta de bibliografias e métodos convencionais de ensino. Cada disciplina oferecida no curso possui um tema principal e conteúdo programático que é atualizado de acordo com a necessidade e natureza do assunto, juntamente com o conteúdo bibliográfico básico e complementar. Dentre as estratégias adotadas, destaca-se a aprendizagem, com responsabilidades compartilhadas professor-aluno, sob a perspectiva de considerar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e produção do conhecimento, considerando a existência de articulação entre as atividades teóricas e práticas, onde também existem estratégias que facilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão com a sociedade. A metodologia é essencialmente presencial, podendo ter no máximo 20% das atividades curriculares à distância, devidamente aprovadas pelo Conselho Didático do Curso. O estabelecimento de

ensino tem a possibilidade de realizar atividades disponibilizando material de apoio, tutoriais, vídeos e outros materiais didáticos remotamente. Para esses fins é utilizado o Moodle, que disponibiliza um espaço de aprendizagem dinâmico, baseado no construtivismo social, sendo também utilizado para divulgação aos alunos de conteúdos, programas, horários, planos de estudos e programas analíticos. Também é utilizada a plataforma Microsoft Teams, que se consolidou como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, para as atividades de ensino tradicionais, facilitando reuniões entre professores e seus alunos para esclarecer dúvidas, orientar TCCs e projetos relacionados à pesquisa. Alunos com dificuldades de aprendizagem são assessorados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), por meio FUMP, que oferece programas de apoio e nivelamento aos alunos que apresentam baixo desempenho acadêmico.

O curso de Engenharia Ambiental fundamenta-se na flexibilidade, na diversidade, no dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional, e o modelo curricular inclui a participação ativa do estudante, em seminários, tutoriais, pesquisas, projetos, extensão universitária, experiências extracurriculares, congressos e outros eventos. Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, realizados para cada disciplina, que abrangem as vertentes de assiduidade e aproveitamento, adquirem um caráter múltiplo e complementar, em exercícios individuais e partilhados, abrangendo as dimensões formativa e sumativa, através de diversos instrumentos, como exames, testes, seminários, relatórios, diários de campo, portfólios e outros. Para obter aprovação na disciplina, o aluno deve obter pelo menos 60 pontos e frequência mínima de 75%, e caso atinja nível insuficiente, poderá realizar um exame de recuperação especial, que lhe permitirá obter aprovação na disciplina caso obtenha avaliação igual ou superior a 60 pontos.

Para todos aqueles alunos com dificuldades de aprendizagem ou baixo desempenho escolar, o Núcleo de Apoio Pedagógico da EE/UFMG (NAPEENG) tem como objetivo implementar intervenções pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, promovendo a melhoria do desempenho através de acompanhamento e orientação extrapresencial. Os alunos também têm a oportunidade de desenvolver atividades extraclasse que envolvam a iniciação científica, a participação em esportes, os programas de intercâmbio no exterior e as atividades de extensão.

As linhas de pesquisa em desenvolvimento são vinculadas às áreas do Curso, contando com a participação e integração entre professores e alunos em distintos projetos. Nestes projetos de pesquisa foram investidos cerca de 20 milhões de reais de diferentes fontes de financiamento (58% públicas ou institucionais e 42% privadas), os professores de ambos os departamentos (DESA e EHR) participaram seja como coordenadores ou como pesquisadores colaboradores com a participação de alunos matriculados no curso. No total são 117 professores em dedicação exclusiva (tempo integral) que participam nestes projetos de investigação e pesquisa.

O corpo docente do DESA e do EHR, tem forte atuação junto à grandes empresas em nível regional, nacional e internacional. Diversos projetos de extensão, incluindo consultorias, prestação de serviços e aqueles com viés técnico-acadêmico, estão em execução, sendo uma importante fonte de recursos de infraestruturas e para concessão de bolsas para alunos em nível de graduação e pós-graduação

A extensão, enquanto política institucional, é um importante elo do projeto pedagógico e de ensino-aprendizagem, no âmbito do compromisso de estreitar os laços com a sociedade e as suas necessidades. A finalidade visa aprofundar ações para democratizar o conhecimento científico, artístico e tecnológico, aproximando o conhecimento acadêmico para satisfazer os anseios da comunidade e, ao mesmo tempo, aprender com ela, para produzir novos conhecimentos. Neste sentido, constrói-se a partir de ações indutoras do desenvolvimento social, em diferentes áreas e espaços, e assume um papel de destacada importância no combate às diferentes facetas da exclusão social e da degradação ambiental, sendo também responsável por promover o diálogo permanente com a comunidade acadêmica e, para tanto, conta com ampla participação de diversos órgãos institucionais.

### **C. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

A UFMG possui Estatuto Orgânico e Regulamentos Gerais e Específicos, que estabelecem os aspectos regulatórios para o ingresso de estudantes, sendo de conhecimento público, divulgado em meios digitais, Internet, redes sociais, e publicações na web e meios impressos, onde também são estabelecidos os requisitos e procedimentos de admissão. Os alunos ingressam por meio de processo

seletivo, de acordo com as normas estabelecidas pelo CEPE. Previamente, participam do ENEM e inscrevem-se no processo da UFMG. As normas e procedimentos que regulam as relações dos estudantes com a instituição estabelecem os seus direitos e deveres, devidamente definidos no regulamento e no seu estatuto universitário.

A representação dos estudantes nos órgãos colegiados das carreiras universitárias é garantida na proporção de 1/5 (um quinto), com mandato de um ano, permitida a reeleição. A constituição de associações estudantis também é garantida, nos termos do Regulamento Geral.

A UFMG é uma Instituição de Ensino Superior Federal, desde 1970, e o governo Federal instituiu o vestibular único, que padronizou o processo seletivo para acesso aos cursos da Instituição. Atualmente, a política de ações afirmativas da UFMG, para fins de ingresso em cursos de graduação, está restrita à Reserva de Vagas definida na Portaria Normativa MEC nº 18/2012. O candidato deverá, ao se inscrever no SISU, escolher o tipo de vaga (cota) para a qual deseja concorrer nos cursos da UFMG. Outras formas de acesso à UFMG incluem o Programa de Convênio de Estudantes de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o Governo brasileiro e outros países, Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas restrito a candidatos indígenas brasileiros residentes em aldeias, e também o Teste de Ingresso para Refugiados, Asilos Políticos e Apátridas, oferecendo vagas em seus cursos de graduação para estrangeiros em situação de vulnerabilidade, como refugiados, requerentes de asilo político, repatriados, portadores de vistos temporários ou de autorização de residência para fins de acolhimento. Os alunos têm a informação necessária sobre os requisitos e o processo de admissão para se candidatarem a graduação pelos sites da UFMG e das redes sociais.

Os estudantes, no âmbito das políticas institucionais, dispõem de programas de desenvolvimento da cultura e do desporto. A UFMG possui boas instalações esportivas que podem ser acessadas por estudantes de Engenharia Ambiental.

A UFMG possui vários programas de apoio e orientação, todos intermediados pela Fundação Mendes Pimentel (FUMP), vinculados às áreas da saúde, alimentação, desporto e lazer, habitação, transportes, apoio financeiro e serviço social. O Conselho Universitário, a cada ano, destina recursos para financiar o programa de bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica bem como ao programa de assistência. As ofertas de bolsas e outros apoios e benefícios são divulgados por diversos meios para garantir que os candidatos possam conhecer as opções existentes e acessá-las.

O corpo docente dos Departamentos DESA e EHR que exercem funções docentes no curso de Engenharia Ambiental, tem forte presença no setor industrial regional, além de organizações públicas como governos municipais e nacionais, e possuem projetos de extensão, por meio dos quais bolsas são financiadas para estudantes de graduação e pós-graduação. A Pró-Reitoria de Extensão dispõe de um programa de bolsas de extensão, cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento de programas e/ou projetos de extensão de Unidades, organizações ou setores que tenham potencial para implementar experiências acadêmicas, qualitativamente e de acordo com a política da UFMG nesta área.

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI), é responsável pelas ações de cooperação para internacionalização, oferecendo programas acadêmicos internacionais para estudantes e docentes da UFMG. Estes programas têm alcançado expressivos resultados no que concerne ao fluxo de intercâmbio de alunos dos níveis de graduação e pós-Graduação, que, por essa via, têm oportunidade de vivenciar sistemas educacionais distintos e uma outra ótica de formação universitária, além de poderem interagir com estudantes de culturas diversas. Nesse contexto, estudantes intercambistas passam de um a dois períodos letivos numa instituição estrangeira e as atividades desenvolvidas por ele no exterior, desde que aprovadas pelo Colegiado do seu curso, são incorporadas ao seu histórico escolar. Além dos programas institucionais mais amplos, específicos ao curso de Engenharia Ambiental, foi formalizado acordo de Duplo-Diploma em 2023 com escolas francesas de engenharia do grupo Mines-Telecom. O intercâmbio acadêmico prevê a participação do interessado em atividades acadêmicas como, por exemplo: matrícula em disciplinas, participação em atividades de estágio ou a combinação de ambas as atividades.

Desde 2013, o Diretório de Carreiras em Engenharia Ambiental está em contato com os graduados, cujo número é atualizado semestralmente. Devido a esta relação formal entre o programa e seus egressos, os processos de melhoria contínua do PPC têm sido realizados com a contribuição destes. Os egressos do curso de Engenharia Ambiental atuam em diversas áreas relacionadas à sua formação. Não menos importante é o fato de, apesar do nível de empregabilidade, mais de 50% dos graduados optarem por cursos de pós-graduação. As normas e regulamentos não limitam a permanência do aluno no Curso, mas

internamente foi estabelecido um máximo de 17 semestres para a conclusão da graduação, e uma permanência mais longa exige procedimentos perante autoridades superiores.

O Colegiado do curso de Engenharia Ambiental tem o contato dos ex-alunos desde a sua primeira turma de formandos (em 2013) sendo essa lista atualizada semestralmente, por meio da qual são realizadas consultas semestrais para aquisição de informações profissionais dos egressos, atualização de informações e cadastro e discussão de pontos relacionados ao Curso. Esses contatos são, atualmente, realizados periodicamente por meio do envio de formulários eletrônicos. Esse contato foi fundamental para subsidiar o processo de reforma do PPC para sua versão atualizada (2023-2024).

Existe um mecanismo formal de vinculação com os egressos, evidenciado pelo documento denominado Portaria Nº5433/2021, que institui o Comitê Gestor de Sistematização de Dados de Egressos da UFMG. Um dos objetivos deste Comitê é elaborar e implementar a política de acompanhamento de Egressos da UFMG, que propicie a identificação da trajetória, área de atuação e inserção profissional.

Com base nas informações fornecidas, os egressos do Curso atuam nas mais diversas áreas relacionadas à sua formação. Em pesquisa de 2020 com participação de 70% dos egressos, aproximadamente 52% trabalhavam ou já atuaram na área de Meio Ambiente, 18% na área de Recursos Hídricos, 16% na área de Saneamento e 14 % em áreas multidisciplinares relacionadas ao curso, mas 18% não estavam exercendo atividades profissionais no momento da pesquisa e 2% estavam concluindo os estudos de pós-graduação. No levantamento realizado em 2022, apenas 1,3% estavam desempregados. Em 2022, 71% trabalhavam em Engenharia Ambiental, 14% em área com alguma ligação, 10% fora da área e 3% se dedicavam à pós-graduação. Devido a empregabilidade superior a 90% (2022), é evidente a aceitação por parte do mercado de trabalho dos egressos do Curso. Os egressos do programa entre 2014 e 2022 demonstraram alto nível de satisfação com a formação obtida.

Os Departamentos DESA (Engenharia Sanitária e Ambiental) e EHR (Engenharia Hidráulica e de Recursos Hídricos, conta com 32 professores vinculados ao Curso. Além destes, outros departamentos também oferecem disciplinas de formação básica bem como o Instituto de Geociências, Ciências Exatas e demais unidades acadêmicas, com um total de 136 docentes com algum nível de dedicação com o Curso.

Os professores que prestam os seus serviços de forma partilhada com os referidos departamentos têm demonstrado elevado grau de pertencimento e predisposição para cooperar no processo de melhoria contínua do PPC e dos processos de ensino-aprendizagem relacionados ao curso de Engenharia Ambiental. Do corpo docente que atua diretamente nas disciplinas de Engenharia Ambiental 96% possuem doutorado e os demais mestrado (professores substitutos). Cabe destacar a alta produtividade científica do corpo docente e a qualidade dessas publicações. Dado que os professores integrantes dos Departamentos, que oferecem disciplinas para os diversos cursos oferecidos na UFMG e para a carreira de Engenharia Ambiental, possuem título de doutor, a atual política de formação de professores envolve o incentivo aos docentes para a realização de estágios de pós-doutorado, com preferência para instituições estrangeiras.

A Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ/PROGRAD) visa aprimorar as práticas docentes de graduação dos cursos, buscando articular processos de formação com professores, alunos de graduação e pós-graduação e TAEs em prol de uma rede de ensino de práticas que envolvem diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

Os processos de seleção, contratação, avaliação e promoção docente estão devidamente regulamentados e estruturados, a partir da cessão de vagas, devidamente regulamentada pela Resolução do CEPE no início dos processos, passando pelos concursos públicos, para contratação e oferta de vagas. A maioria dos docentes vinculados ao Curso atua em regime de dedicação exclusiva.

A gestão didático pedagógica do curso é realizada pela Coordenação e Colegiado do Curso, que, com base no PPC, organiza semestralmente a grade horária das disciplinas dos diferentes semestres do Curso, e solicita aos Departamentos, que ofertam as disciplinas, vagas em número compatível com o requerido pelos estudantes durante a matrícula semestral desses ao longo de suas formações. Esses padrões seguem procedimentos estabelecidos em nível da UFMG e da EE/UFMG.

O curso conta com uma secretaria exclusiva, responsável pelo auxílio à coordenação na organização da matrícula dos alunos, registro das atividades acadêmicas, informações acadêmicas aos estudantes, procedimentos administrativos etc. O atendimento aos alunos é realizado presencialmente pela Secretaria e Coordenação do Curso, com periodicidade diária e semanal, respectivamente. Além disso, conta com apoio administrativo na seção de Ensino, e com oito técnicos de apoio nos diversos

laboratórios, vinculados aos distintos departamentos envolvidos com o Curso. Todos são servidores públicos de nível Federal e que estão sujeitos a carreira administrativa na esfera Federal ligados ao MEC.

#### **D. INFRAESTRUTURA**

A UFMG e o Curso possuem excelentes salas de aula, dotadas de mobiliário novo e em ótimo estado de conservação. Os espaços possuem projetor multimídia e quadro branco. As salas atendem muito bem ao número de alunos ingressantes no Curso. O projeto da EE/UFMG possibilita uma boa aeração às salas de aula, assim como iluminação e acústica adequados.

Os docentes do Curso possuem salas individuais de trabalho, com boa iluminação, ventilação natural e mobiliário novo. Há a presença de computadores em todos os espaços visitados o que dá plena condição ao desenvolvimento das atividades dos docentes.

O Curso conta com apoio técnico para manutenção dos espaços via serviços terceirizados. Há a disposição do Curso uma Secretaria Integrada e uma Secretaria dedicada ao Curso. Além dos serviços acadêmicos existe o apoio aos laboratórios por técnicos de laboratórios especializados nas áreas de conhecimento do Curso.

A IES e o Curso têm à disposição a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais. A Biblioteca que atende prioritariamente ao Curso apresenta uma ótima dimensão, e toda a bibliografia física está catalogada e tombada como patrimônio da UFMG. Há espaço para acesso a computadores em laboratórios próximos à biblioteca e espaço para consulta ao acervo na própria biblioteca. Existem diversas mesas que possibilitam a permanência dos acadêmicos e salas de estudo individual ou coletivo. A Biblioteca Setorial que possui a bibliografia específica do Curso atende de forma plena no que diz respeito a qualidade, quantidade e atualização do acervo. A IES disponibiliza acesso a diversas bases de periódicos nacionais e internacionais.

Além da bibliografia física disposta nas diferentes bibliotecas da IES, há a previsão de compra de bibliotecas digitais. Todos os alunos têm acesso livre ao acervo e podem realizar a retirada de livros, podendo renovar esse empréstimo via sistema. Existe a disposição da comunidade acadêmica uma série de obras produzidas pela própria UFMG integrando o acervo, o que mantém a história do Curso.

A Graduação em Engenharia Ambiental utiliza a estrutura dos laboratórios do DESA, EHR, do Departamento de Engenharia Química e do Departamento de Engenharia de Geotecnia e Transportes da EE/UFMG e de Laboratórios do Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e Instituto de Geociência para as atividades didáticas. Os laboratórios dependentes dos Departamentos DESA e EHR, também integrantes da EE/UFMG, utilizados pelo Curso de Engenharia Ambiental são amplos e adequados, principalmente para as atividades de pesquisa.

Existem salas de informática, e diferentes softwares que estão disponíveis para utilização dos professores e alunos nas suas aulas e exercícios práticos destinados especificamente à graduação. Cabe destacar que os estudantes do Curso de Engenharia Ambiental têm acesso aos programas instalados nos diferentes laboratórios e salas informatizadas da EE/UFMG e do Campus. No que concerne à EE/UFMG, os computadores do Centro Eletrônico da Engenharia (CCE) são disponibilizados aos estudantes. Além dos inúmeros softwares disponibilizados, a comunidade acadêmica conta com programas e parcerias que os laboratórios têm com empresas no âmbito de projetos de pesquisa e de extensão universitária e que possibilitam o acesso a outros softwares específicos relacionados à atuação da Engenharia Ambiental. Os projetos desenvolvidos possibilitaram a aquisição ou livre uso de softwares como, por exemplo, Flow-3D e o Riverflow2D, amplamente utilizados para simulação hidrodinâmica.

Com base nas matrículas, os Departamentos ofertam as disciplinas e com base nessa oferta são escolhidas as salas via sistema central de gestão de espaços. Há um setor para a manutenção de redes de informática que atende via chamado web. Todos os espaços da IES possuem acesso a rede de internet sem fio.

Dispositivos de segurança contra incêndio estão disponíveis em todos os espaços físicos da UFMG, bem como mapas de riscos e indicações de saída de emergência. No que diz respeito a segurança, esta é excelente, uma vez que para acessar os diferentes espaços da UFMG é necessário passar por catracas digitais com o uso de cartão funcional ou biometria para acesso ou com a identificação em caderno de registro. Os ambientes contam com a presença de diversas câmeras de monitoramento.

## DECIDE-SE:

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP resolve:

I - Acreditar o curso de **Engenharia Ambiental** da **Universidade Federal de Minas Gerais**, ofertado no campus de **Belo Horizonte**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema Arcu-Sul.

II - Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do Mercosul, para seu conhecimento e difusão.

ROGÉRIO DENTELLO

Coordenador-Geral de Avaliação in loco

ULYSSES TAVARES TEIXEIRA

Diretor de Avaliação da Educação Superior

MANUEL FERNANDO PALACIOS DA CUNHA E MELO

Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Dentello, Coordenador(a) - Geral**, em 10/04/2024, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ulysses Tavares Teixeira, Diretor(a)**, em 11/04/2024, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Manuel Fernando Palacios da Cunha e Melo, Presidente**, em 12/04/2024, às 09:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.inep.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.inep.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1372608** e o código CRC **7ACF6339**.